

## Os pastéis de Carlota

Carlota era uma mulher muito fina e possuía uma amiga a quem estimava muito. Como acreditava que sua amiga era de confiança, chamou-a à sua casa para contar-lhe que pretendia dar uma festa e convidá-la a lhe auxiliar caso fosse necessário.

A amiga não cansava de elogiar Carlota e se dizia sua mais fiel amiga.

Então combinaram que a tal amiga enviaria alguns servos seus para auxiliar na feitura dos pastéis, uma vez que seus auxiliares não eram afeiçoados na produção de doces.

Porém, antes dos servos dirigirem-se à casa de Carlota para confeccionar os pastéis foram notificados de que, quando os produzissem não colocassem recheio e que agissem naturalmente e não comentassem nada com ninguém, pois se abrissem a boca ter-la-iam costurada.

E, assim, eles procederam.

Uma das criadas de Carlota desconfiou do procedimento e comentou com a patroa.

Carlota agiu como que já soubesse e estava de acordo com o proceder, faz isto para não demonstrar sua indignação e não atrapalhar sua decisão.

Sabendo da manobra, Carlota, dirigiu-se até onde estavam confeccionando os pastéis, porém teve o cuidado de se fazer anunciar para que tivessem tempo de esconder o procedimento.

Observou tudo e dizendo que a quantidade já era suficiente e que eles já deveriam estar cansados, dispensou os servos de sua amiga. Agradeceu-lhes a dedicação.

Logo que se afastaram ocupou seus próprios servos a confecção de pastéis bem recheados.

Chegado o dia da festa fez com que sua amiga ocupasse o melhor lugar.

Chamou os servos e mostrou a eles a sua melhor amiga, porém ordenou-lhes que ao encher as bandejas com os pastéis fizessem do seguinte modo: três quartos de pastéis bem recheados e um quarto de pastéis secos. Mandou, ainda, que ao servir os convidados fossem virando a bandeja de tal modo que sua amiga comesse sempre os pastéis secos.

E, assim aconteceu, a amiga de Carlota comeu durante toda a festa, pastéis que ela mesma havia mandado confeccionar.

Antonia Rosângela Vargas -1998